

Câmera, luzes, ação: tudo pronto para o debate na TV-Bandeirantes

No estúdio 2 da TV Bandeirantes será montada uma mesa em forma de ferradura (símbolo da sorte ou, se quiserem, da força rural da cultura brasileira) em cujo topo estará sentada a coordenadora Marília Gabriela. À sua direita, conforme estabelecido em sorteio, estarão Mário Covas (PSDB), Leonel Brizola (PDT), Afonso Camargo (PTB), Paulo Maluf (PDS), Aureliano Chaves (PFL) e uma cadeira vazia, que poderá ser ocupada por Ulysses Guimarães (PMDB), que recusou o convite. À esquerda ficarão sentados Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Ronaldo Caiado (PSD), Afif Domingos (PL), Roberto Freire (PCB) e Collor de Mello, (PRN), se não tivesse aventado a hipótese de que o Primeiro Encontro dos Presidenciais é um complô contra ele — o que não chega a ser paranóia absoluta porque, segundo pesquisa da Datafolha, a contagem dos pontos de todos os outros candidatos apenas empata com o total conseguido por Collor sozinho.

Mesmo na falta do candidato mais jovem e do candidato mais velho, o programa ir ao ar conforme previamente traçado na presença de todos os assessores. Serão três horas de duração, com sete intervalos comerciais e sete patrocinadores (entre eles há, inclusive, um laxante). Feitas as contas, e descontados os comerciais, serão 150 minutos limpos para o debate. No primeiro bloco, Marília Gabriela fará a mesma pergunta (não se sabe qual) a todos os candidatos, a começar pela direita, onde está Covas. Cada político terá um minuto e meio para responder.

No segundo e terceiro blocos, um candidato (novamente a começar por Covas, sentado à direita) escolhe outro candidato e faz sua pergunta. Depois da resposta, o candidato que perguntou poderá fazer um comentário e o que respondeu terá direito a réplica. Esta promete ser a parte quente do programa. Se um candidato for citado nominalmente e de maneira direta por outro, ele terá direito a um minuto de defesa ao fim de cada bloco.

No quarto bloco, os três jornalistas da bancada (Fernando Mitre, José Augusto Ribeiro e José Paulo Andarade) terão direito a duas perguntas cada um a candidatos que eles escolherão. Os jornalistas serão chamados por ordem alfabética. Os blocos cinco e seis serão a repetição dos blocos de número dois e três, com uma diferença relativamente essencial: começa pela esquerda, com Lula.

No último bloco, serão sorteados nove jornalistas, dos 25 credenciados para fazer uma pergunta a um candidato, que também será escolhido na hora. Todas estas regras e todas estas providências, que dão um

ar de segurança máxima, impedirão que algum candidato saia do programa alegando injustiça. Além disto, como o programa da Bandeirantes tornou-se, pela própria natureza, um acontecimento nacional, todos os outros órgãos da imprensa estarão presentes. As emissoras poderão gravar imagens da chegada dos candidatos mas que não poderão entrar nos estúdios com equipamentos. Se mostrarem imagens do debate terão que dar crédito à TV Bandeirantes. Quando o operário pernambucano Lula e o latifundiário goiano Caiado, que representam os dois matizes extremos do arco-íris da ideologia nacional, sentarem-se à mesa de debate, às 21h30 de amanhã (segunda-feira) no estúdio 2 da TV Bandeirantes, em São Paulo, os brasileiros que se preparem: estará começando o Primeiro Encontro dos Presidenciais, que tem tudo para ser o marco inicial da corrida ao Palácio do Planalto. E terá cheiro e jeito de estreia: pela primeira vez há presidenciais no Brasil desde o início da década de 60 e, pela primeira vez também, a televisão, nascida em 1950 em São Paulo, os recebe para que exponham suas idéias ao povo

que irá elegê-los.

Justamente por este caráter de novidade e pela importância que o programa terá dentro do cenário político brasileiro, é que se pode sentir um clima de franca excitação nos estúdios da Bandeirantes, no frio-bairro do Morumbi. "Uma coisa de louco", avisa o recepcionista que recolhe os documentos de quem entra. "Não atendo mais o telefone, só se for jornalistas", comunica o superintendente de jornalismo da casa, Fernando Mitre, enquanto leva à boca o charuto presenteado por Fidel Castro. Aliás, do banheiro de sua sala é possível ver a cada um dos guardiões das desventuras políticas do Brasil, Jânio Quadros, que poderá assistir, confortavelmente instalado em sua janela, à chegada dos candidatos amanhã à noite.

A idéia do debate entre todos os candidatos a Presidente da República nasceu durante o programa "Canal Livre", apresentado pela jornalista Silvia Poppovic, que vai ao ar todos os dias às 17h30. O entrevistado era o candidato do PDT, Leonel Brizola. Ele foi perguntado se aceitaria repetir suas idéias e críticas em um debate ao vivo com todos os demais presidenciais. A resposta afirmativa foi imediata.

Mitre passou a contactar as assessorias dos demais candidatos, que em princípio se mostraram reticentes. Aos poucos, no entanto, a viabilidade do debate acabou animando os presidenciais. O último a confirmar a sua presença foi o candidato do PCB, Roberto Freire. Dentre todos, os que demonstraram maior entusiasmo com o encontro foram Luiz Inácio Lula da Silva, do PT; Leonel Brizola, do PDT; Paulo Maluf, do PDS.

A TV Bandeirantes, que está no ar há 21 anos, acredita que cerca de 20 milhões de telespectadores estarão assistindo ao programa nesta segunda-feira. Esta será uma boa oportunidade para que os candidatos possam deixar claro a diferença que existe entre um e outro e esclarecer a opinião pública os detalhes de suas propostas. O principal objetivo dos candidatos será, sem dúvida, conseguir reverter o quadro apresentado pelas pesquisas de opinião pública, que apontam um amplo favoritismo para Fernando Collor.

Além disso, esta é uma boa oportunidade para tentar animar a campanha sucessória que há 4 meses da eleição ainda não empolgou a população.

Em toda a cidade de São Paulo praticamente não há propaganda nas ruas, nem mesmo adesivos nos automóveis com os nomes dos candidatos. Isto, apesar de cinco candidatos a Presidente da República exercerem sua militância política nesta capital: Afif Domingos, Luiz Inácio Lula da Silva, Mário Covas, Paulo Maluf e Ulysses Guimarães.